

estranho

superbacana

sou como um estranho, um estrangeiro, um externo do que acontece
sou alheio, que é de fora, sem ligação, que vive a margem do que perece
sou impróprio, não sou dali, nem daqui, nem de qualquer outro lugar
sou censurável, limitável, indivíduo estranho, sem família

avisto as coisas e não as vejo
sinto o cheiro, mas não toco
escuto, mas é a mudez que se faz presente em resposta
não participo; não sou ninguém, afinal

mudo de pele: é tempo de mudanças!
me descasco, me desfaço, me desmonto
me refaço, me produzo, me reconstruo e não minto

ainda é estranho o tempo estranho que existiu, mesmo que por pouco, às margens do dia-a-dia
mas, mais estranho ainda, é perceber que o que é estranho são os outros que, de forma muito intensa, formam o que é você.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/estranho>